

TURISMO EM ÁREAS DE FRONTEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PAPEL DA INTEGRAÇÃO REGIONAL E DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS NO CONTEXTO DA ROTA BIOCEÂNICA

TOURISM IN BORDER AREAS: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF THE ROLE OF REGIONAL INTEGRATION AND TERRITORIAL DYNAMICS IN THE CONTEXT OF THE BIOCEANIC ROUTE

TURISMO EN ÁREAS FRONTERIZAS: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO SOBRE EL PAPEL DE LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y DE LAS DINÁMICAS TERRITORIALES EN EL CONTEXTO DE LA RUTA BIOCEÁNICA

DOI 10.55028/geop.v20i39

Kelly Vanessa Teixeira*
Cláudia Heloiza Conte**

Resumo: O turismo em áreas de fronteira, como em Porto Murtinho (MS), ganha relevância com a Rota Bioceânica, embora persistam desafios de infraestrutura, qualificação profissional e integração entre setores. A pesquisa, baseada em revisão teórica, tem como objetivo analisar teoricamente o turismo em áreas de fronteira à luz da literatura acadêmica, com foco nos processos de integração territorial e desenvolvimento regional no contexto da Rota Bioceânica. Os resultados apontam que o turismo ainda ocupa posição secundária nos projetos de integração regional. Destaca-se a necessidade de políticas específicas, governança transfronteiriça e participação comunitária para potencializar benefícios sociais, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Turismo; Fronteira; Rota Bioceânica; Porto Murtinho; Desenvolvimento Territorial.

Introdução

As regiões de fronteira têm se tornado, cada vez mais, objeto de atenção por parte das ciências sociais aplicadas, especialmente no campo da Geografia e do Turismo. Tais áreas, historicamente marginalizadas pelas políticas nacionais, emergem como territórios estratégicos em razão de sua capacidade de articulação entre países, culturas e fluxos econômicos. No cenário sul-americano, essa importância se intensifica com a implementação da Rota Bioceânica.

* Turismóloga, Especialista em Governança e Inovação no Turismo, Mestranda em Geografia. Servidora pública na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Culturas e Turismo (GEPECTUR/UEMS/CNPq). E-mail: kelly.teixeira@uems.br , ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8177-6374>.

** Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina-UEL. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Especialista em Geografia Econômica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Licenciado em Geografia por Cesumar e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: claudia.conte@uems.br , ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8177-6374>.

Abstract: Tourism in border areas, such as Porto Murtinho (MS), gains relevance with the Bioceanic Route, although challenges related to infrastructure, professional training, and intersectoral integration persist. Based on a theoretical review, the study aims to theoretically analyze tourism in border areas in light of academic literature, focusing on territorial integration processes and regional development within the context of the Bioceanic Route. The results indicate that tourism still occupies a secondary position in regional integration projects. The need for specific policies, cross-border governance, and community participation is highlighted to enhance the social, economic, and cultural benefits of tourism.

Keywords: Tourism; Border; Bioceanic Route; Porto Murtinho; Territorial Development.

Resumen: El turismo en áreas de frontera, como en Porto Murtinho (MS), adquiere relevancia con la Ruta Bioceánica, aunque persisten desafíos relacionados con infraestructura, capacitación profesional e integración intersectorial. Basado en una revisión teórica, el estudio tiene como objetivo analizar teóricamente el turismo en áreas de frontera a la luz de la literatura académica, con foco en los procesos de integración territorial y desarrollo regional en el contexto de la Ruta Bioceánica. Los resultados indican que el turismo aún ocupa una posición secundaria en los proyectos de integración regional. Se destaca la necesidad de políticas específicas, gobernanza transfronteriza y participación comunitaria para potenciar los beneficios sociales, económicos y culturales.

Palabras clave: Turismo; Frontera; Ruta Bioceánica; Porto Murtinho; Desarrollo Territorial.

nica, um corredor logístico interoceânico que atravessa o Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, estabelecendo novos vetores de desenvolvimento regional e integração territorial.

Essa reconfiguração do espaço geográfico, impulsionada por obras de infraestrutura e acordos multilaterais, reacendem debates sobre a funcionalidade das fronteiras enquanto espaços dinâmicos, multifacetados e carregados de significados políticos, sociais e culturais. Raffestin (1993) já apontava a fronteira como uma construção social e política, e não apenas como uma linha de separação entre territórios nacionais. Complementarmente, Haesbaert (2004) introduz o conceito de multiterritorialidade para explicar como diferentes lógicas de uso e apropriação do espaço coexistem e se entrelaçam nesses territórios, conferindo-lhes uma complexidade que vai além da simples delimitação geográfica.

No campo do turismo, as fronteiras apresentam características que as diferenciam de destinos convencionais. São territórios marcados pela coexistência de identidades nacionais, pela fluidez das trocas comerciais, culturais e simbólicas e pela presença constante de práticas formais e informais. Segundo Oliveira (2013), essas zonas híbridas operam com regras próprias, que desafiam os modelos clássicos de planejamento turístico e exigem abordagens mais sensíveis às suas especificidades. Além disso, autores como Bicalho

(2021) e Fernandes (2009) reforçam que o turismo pode atuar como um importante vetor de valorização territorial, ao promover a inclusão social, a dinamização da economia local e o fortalecimento dos vínculos culturais transfronteiriços.

Apesar desse potencial, observa-se que a maioria dos estudos e projetos de integração regional, como a própria Rota Bioceânica, ainda privilegia uma visão tecnocrática e economicista, centrada na logística de transporte e na circulação de mercadorias. O turismo, nesses contextos, permanece relegado a um papel secundário ou acessório, muitas vezes invisibilizado nas políticas públicas e nos projetos de desenvolvimento regional. Essa lacuna analítica e política compromete o aproveitamento pleno das potencialidades territoriais dos municípios fronteiriços, como é o caso de Porto Murtinho (MS), que passa a ser visto apenas como um ponto de passagem, e não como um território de permanência, vivência e trocas culturais significativas.

Essa realidade levanta uma importante indagação que orienta a presente investigação: como a literatura acadêmica tem abordado o papel do turismo nas áreas de fronteira, considerando os processos de integração territorial e desenvolvimento regional no contexto da Rota Bioceânica? Para buscar respostas a essa questão, a pesquisa estabelece como objetivo geral analisar teoricamente o turismo em áreas de fronteira à luz da literatura acadêmica, com foco nos processos de integração territorial e desenvolvimento regional no contexto da Rota Bioceânica. De forma a atender a esse objetivo central, a investigação propõe, inicialmente, sistematizar a produção científica sobre turismo em regiões de fronteira na América do Sul.

A escolha pela abordagem bibliográfica e documental justifica-se pela necessidade de consolidar um arcabouço teórico robusto, capaz de oferecer subsídios analíticos para futuras pesquisas empíricas na área. Ao realizar um mapeamento das principais contribuições acadêmicas nacionais e internacionais sobre o tema, busca-se compreender como a interface entre turismo, fronteira e desenvolvimento territorial tem sido tratada na produção científica, bem como identificar as principais lacunas e perspectivas emergentes.

Além disso, este estudo se justifica pela relevância crescente que as fronteiras vêm adquirindo nos projetos de integração latino-americanos e pelo potencial do turismo como atividade capaz de ativar redes locais, resgatar identidades, promover o desenvolvimento sustentável e fomentar economias alternativas. Autores como Santos (1994) e Trigo (2003) reforçam a necessidade de compreender o turismo para além da lógica mercadológica, inserindo-o em um debate geográfico mais amplo, que considere as relações de poder, identidade e mobilidade que permeiam os territórios de fronteira.

A análise proposta busca contribuir para um avanço teórico sobre o turismo em áreas de fronteira, oferecendo reflexões que dialoguem com os campos da Geografia, do Turismo e das Políticas Públicas, reforçando a importância de considerar essas zonas como espaços de oportunidades e não apenas como margens geográficas. A fronteira, portanto, deixa de ser apenas um limite político-administrativo para se tornar um espaço de encontros, negociações, tensões e possibilidades de um verdadeiro laboratório para repensar o turismo no século XXI.

Fundamentação teórica

O estudo do turismo em áreas de fronteira exige uma compreensão ampla das dinâmicas espaciais, políticas e culturais que caracterizam esses territórios. As fronteiras deixaram de ser vistas apenas como limites territoriais e passaram a ser entendidas como zonas de contato, conflito e cooperação, o que amplia as possibilidades analíticas sobre suas funções sociais e econômicas. Raffestin (1993) argumenta que a fronteira é uma construção social marcada por estratégias de poder, sendo, ao mesmo tempo, um lugar de exclusão e de abertura à alteridade.

Nesse contexto, Haesbaert (2004) propõe a noção de multiterritorialidade como forma de interpretar a experiência dos sujeitos que vivem em regiões fronteiriças. Segundo o autor, é possível pertencer simultaneamente a múltiplos territórios físicos, simbólicos, jurídicos o que confere complexidade à análise geográfica. Essa ideia é central para compreender como o turismo pode se desenvolver em áreas onde identidades e práticas se sobrepõem, especialmente em corredores de circulação como a Rota Bioceânica.

A geopolítica da integração sul-americana, marcada por projetos como a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e, mais recentemente, a Rota Bioceânica, reposiciona fronteiras historicamente periféricas como eixos logísticos estratégicos. Fernandes (2009) observa que corredores logísticos têm o potencial de promover reconfigurações territoriais profundas, impactando as dinâmicas econômicas e sociais das regiões por onde passam. No entanto, ele alerta que os benefícios esperados nem sempre se concretizam sem políticas públicas direcionadas.

Autores como Oliveira (2013) e Bicalho (2021) apontam que os impactos positivos da integração regional dependem da existência de políticas públicas inclusivas, capazes de envolver as populações locais nos processos de transformação. No caso do turismo, isso significa fomentar práticas que valorizem o patrimônio cultural, incentivem a participação comunitária e promovam a sustentabilidade ambiental. Tais aspectos são particularmente relevantes em áreas de fronteira, onde a diversidade étnica e cultural é um recurso e também um desafio.

O turismo de fronteira, conforme Trigo (2003), deve ser compreendido como uma modalidade específica de turismo cultural, na qual o deslocamento e a vivência são marcados pela pluralidade de referências culturais e pela constante negociação de identidades. Em vez de funcionar apenas como elemento de consumo simbólico, o turismo pode servir como dispositivo para o fortalecimento das identidades locais e a dinamização de economias regionais, desde que articulado a estratégias de planejamento territorial.

A literatura também aponta para a importância de se pensar o turismo em consonância com os princípios da governança territorial. Santos (1994) ressalta que o território é o resultado de relações de poder materializadas no espaço, sendo ao mesmo tempo técnico, político e cultural. Nesse sentido, pensar o turismo em áreas de fronteira envolve compreender como as diferentes escalas – local, nacional, regional e global influenciam o uso e a apropriação do espaço, especialmente em contextos marcados pelo hibridismo e pela instabilidade jurídica.

O papel da infraestrutura turística em regiões fronteiriças tem sido amplamente discutido por autores como Boullón (2002) e Molina (2001), que destacam a necessidade de equipamentos adequados de permanência, circulação e informação para garantir a atratividade e competitividade dos destinos. A ausência desses elementos compromete não apenas a experiência do visitante, mas a capacidade de retenção dos fluxos turísticos e de distribuição dos benefícios gerados. Em áreas como Porto Murtinho (MS), o desafio da permanência se soma às fragilidades históricas da infraestrutura urbana. Além das condições materiais, a produção de sentido sobre o espaço é igualmente determinante para o desenvolvimento do turismo. Orlandi (2015) argumenta que os discursos institucionais, culturais e midiáticos moldam as representações que os sujeitos constroem sobre os territórios. Assim, pensar a comunicação e a narrativa como dimensões do planejamento turístico é essencial para promover a atratividade das regiões de fronteira.

Outro aspecto fundamental diz respeito à cooperação transfronteiriça. Segundo Machado (2020), o turismo em fronteiras se fortalece quando há articulação entre os países vizinhos em torno de objetivos comuns, como a promoção conjunta de roteiros, o reconhecimento mútuo de políticas e a facilitação do trânsito de pessoas. A ausência dessa cooperação tende a limitar as possibilidades de integração e a reforçar assimetrias históricas.

Por fim, é necessário reconhecer que a fundamentação teórica sobre turismo em fronteiras ainda carece de maior aprofundamento e sistematização. Embora existam contribuições significativas, o campo demanda novas leituras que articulem conceitos da geografia política, do planejamento turístico e da sociologia do território. A presente pesquisa busca contribuir para esse esforço, reunindo e

discutindo autores que se debruçam sobre as múltiplas camadas que constituem o fenômeno turístico em contextos fronteiriços e integradores como os observados na América do Sul.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho está fundamentada exclusivamente na abordagem teórica, com ênfase na pesquisa bibliográfica e análise documental. Esta opção se justifica pela natureza do problema investigado, que demanda a sistematização e interpretação crítica de conceitos, categorias e debates acadêmicos já consolidados sobre o turismo em áreas de fronteira, integração regional e reconfigurações territoriais. Como destaca Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial quando se busca compreender fenômenos ainda em estruturação, possibilitando a construção de referenciais teóricos robustos.

A base teórica foi composta por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos técnicos que tratam das temáticas centrais do estudo, como fronteiras, turismo, território e políticas públicas de integração. Foram priorizados trabalhos que abordem especificamente o contexto sul-americano e, mais precisamente, o caso da Rota Bioceânica, de modo a garantir aderência temática e relevância espacial. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica deve ser criteriosa na seleção das fontes, buscando autores reconhecidos academicamente e abordagens que garantam diversidade teórica.

Além da literatura acadêmica, foram examinados documentos institucionais como planos de desenvolvimento, relatórios técnicos sobre a Rota Bioceânica e normativas referentes às políticas de turismo e fronteira, provenientes de órgãos como o Ministério do Turismo, Ministério da Integração e governos estaduais e municipais. Essa etapa documental tem o intuito de relacionar os discursos acadêmicos às diretrizes e práticas concretas observadas no campo das políticas públicas. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental é uma ferramenta poderosa para compreender os contextos políticos e institucionais que influenciam a formulação de estratégias territoriais.

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, Capes Periódicos e RedALyC, além de acervos institucionais e bibliotecas digitais de universidades. Serão utilizados descritores como “turismo de fronteira”, “integração regional”, “territorialidade turística”, “Rota Bioceânica”, “políticas públicas em fronteiras”, entre outros. O recorte temporal da bibliografia priorizará produções publicadas nos últimos 20 anos (2005–2025), de modo a captar a evolução recente do tema.

É importante destacar que esta pesquisa não realizou coleta de dados primários, como entrevistas, questionários ou observações de campo, o que a diferencia de investigações de cunho empírico. A proposta metodológica aqui apresentada visa, portanto, contribuir com o aprofundamento teórico e conceitual sobre o tema, possibilitando a construção de uma base sólida para pesquisas futuras que eventualmente venham a aplicar métodos qualitativos ou quantitativos em campo. Segundo Severino (2007), a pesquisa teórica tem como papel central promover o amadurecimento conceitual e a articulação de ideias em torno de um objeto de estudo.

Território, fronteira e infraestrutura turística: um olhar integrado

A análise do turismo em áreas de fronteira exige a articulação entre múltiplas dimensões do território. Porto Murtinho, inserido na faixa de fronteira Brasil–Paraguai e no traçado da Rota Bioceânica, representa um espaço de interface entre dinâmicas locais, nacionais e transnacionais. A região apresenta características que exemplificam o conceito de multiterritorialidade discutido por Haesbaert (2004), na medida em que seus habitantes participam de diferentes redes sociais, políticas e culturais que atravessam o limite nacional. Essa condição se manifesta não apenas nos fluxos de mercadorias e pessoas, mas também na produção de sentidos atribuídos ao espaço e às identidades locais.

Nesse contexto, o turismo emerge como um campo fértil para explorar os efeitos da integração regional sobre os territórios de fronteira. A construção da ponte internacional entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta, aliada à ampliação da malha rodoviária que compõe a Rota Bioceânica, amplia as possibilidades de inserção do município nas rotas comerciais e turísticas da América do Sul. Contudo, essa inserção exige a qualificação da infraestrutura turística de permanência, que compreende desde a oferta de meios de hospedagem, alimentação e transporte até serviços básicos de saúde, segurança e informação ao visitante. Boullón (2002) e Molina (2001) destacam que a infraestrutura de permanência é determinante para a consolidação de um destino turístico competitivo, sendo imprescindível para garantir a permanência e a qualidade da experiência do turista.

A ausência ou precariedade desses elementos compromete a capacidade do município de se beneficiar dos fluxos turísticos. Em Porto Murtinho, os desafios são evidentes: o número reduzido de leitos formais, a baixa qualificação profissional no setor de serviços e a carência de sinalização e promoção turística dificultam a retenção de visitantes. Ainda que a posição estratégica conferida pela Rota Bioceânica represente uma janela de oportunidades, sua concretização depende da atuação integrada entre diferentes esferas de governo, do engajamento da sociedade civil e da valorização das especificidades territoriais. Essa lógica de

atuação exige um planejamento sensível às multiescalaridades envolvidas e às práticas sociais que moldam a vida na fronteira.

Turismo e integração regional: desafios e potencialidades em Porto Murtinho

O turismo nas regiões de fronteira sul-americanas, especialmente aquelas inseridas em grandes projetos de integração como a Rota Bioceânica, enfrenta uma dualidade permanente: de um lado, os discursos de progresso e dinamização econômica promovidos por governos e organismos multilaterais; de outro, os desafios concretos de territórios historicamente negligenciados em termos de políticas públicas. Fernandes (2009) observa que os corredores logísticos como a Rota não são neutros ao contrário, eles reconfiguram centralidades, geram pressões sobre os territórios e muitas vezes aprofundam desigualdades preexistentes.

Para que o turismo atue como vetor de desenvolvimento, é preciso ultrapassar a lógica da infraestrutura física e considerar aspectos como a governança local, o fortalecimento das redes comunitárias e a valorização das identidades culturais. Autores como Santos (1994) e Trigo (2003) defendem que o território só adquire valor quando apropriado pelos sujeitos que o vivem, sendo necessário respeitar os tempos, saberes e modos de vida locais. No caso de Porto Murtinho, isso implica reconhecer as potencialidades do Pantanal, a tradição ribeirinha, os vínculos transfronteiriços e a possibilidade de desenvolver um turismo de base comunitária que envolva efetivamente a população local.

Contudo, conforme alertam Pereira e Bicalho (2022), os efeitos positivos do turismo em áreas de fronteira não são automáticos. Sem políticas de incentivo, capacitação e regulação, corre-se o risco de transformar Porto Murtinho em mero ponto de passagem. A valorização do turismo como prática cultural, educacional e econômica exige investimentos não apenas em estrutura, mas em estratégias que promovam inclusão produtiva, circulação de informações e cooperação entre os países vizinhos. A cooperação transfronteiriça, quando bem articulada, pode resultar em circuitos integrados, valorização mútua dos atrativos e fortalecimento do sentimento de pertencimento regional.

Portanto, mais do que aproveitar o fluxo viário da Rota, é fundamental pensar o turismo como uma ferramenta para reconstrução do tecido social e econômico local. Isso demanda planejamento integrado, diagnósticos participativos e, sobretudo, o reconhecimento da fronteira como espaço de potência, e não apenas de vulnerabilidade. Ao articular teoria e prática, este estudo contribui para ampliar o debate sobre as possibilidades do turismo em territórios em transformação, lançando luz sobre a necessidade de políticas públicas sensíveis às múltiplas camadas que compõem o viver fronteiriço.

Resultados e discussões

A análise dos resultados desta pesquisa, baseada exclusivamente em revisão bibliográfica e documental, reforça a importância estratégica do turismo como instrumento de desenvolvimento em áreas de fronteira. Conforme destaca Bicalho (2021), a região de fronteira é um espaço de articulação entre diferentes formas de territorialidade, sendo marcada por fluxos, tensões e redes de contato. No caso de Porto Murtinho (MS), essa territorialidade se manifesta na sua inserção na Rota Bioceânica, que o reposiciona geopoliticamente.

A literatura especializada indica que as regiões de fronteira exigem políticas públicas específicas, que considerem a complexidade dos vínculos sociais, culturais e econômicos que nelas se desenvolvem. Haesbaert (2004) defende que o território deve ser compreendido como espaço vivido, apropriado e plural, marcado por múltiplas escalas de atuação e pertencimento. Essa perspectiva é crucial para analisar o papel do turismo em Porto Murtinho, onde o cotidiano dos sujeitos se organiza em torno de redes multiescalares.

A escassez de políticas públicas voltadas à estruturação turística é uma constante em diversos estudos. Boullón (2002), por exemplo, argumenta que a infraestrutura de permanência como hospedagem, alimentação, sinalização e serviços de apoio é essencial para garantir a competitividade de um destino. Em Porto Murtinho, documentos oficiais e estudos apontam que tais elementos ainda são frágeis ou inexistentes, o que dificulta a conversão do fluxo viário gerado pela Rota Bioceânica em permanência turística.

Adicionalmente, Santos (1994) adverte que “o território não é um dado, é uma construção social, técnica e política”. Essa afirmação reforça que o desenvolvimento do turismo não pode ser compreendido apenas sob a ótica da infraestrutura física, mas deve considerar também os arranjos sociais, os modos de vida locais e a capacidade de apropriação simbólica do espaço. Nesse aspecto, experiências de turismo de base comunitária e o fortalecimento das identidades culturais locais aparecem na literatura como alternativas eficazes.

Os documentos analisados, como os planos estratégicos do governo estadual e federal, evidenciam que a inclusão do turismo na agenda de desenvolvimento da Rota Bioceânica ainda é marginal. Fernandes (2009) observa que corredores logísticos tendem a favorecer fluxos comerciais em detrimento dos fluxos culturais, a menos que sejam incorporadas estratégias multissetoriais de planejamento. Assim, o turismo em Porto Murtinho corre o risco de permanecer à margem do processo de transformação territorial.

Pereira e Bicalho (2022) alertam que “a Rota Bioceânica só cumprirá seu papel de vetor de desenvolvimento se incorporar os sujeitos e os territórios ao longo do seu traçado”. Isso implica uma articulação entre os níveis federal, estadual e municipal, bem como com os países vizinhos. A criação de mecanismos de governança transfronteiriça voltados ao turismo como consórcios, acordos binacionais e roteiros integrados tem sido recomendada por diversos autores como ferramenta eficaz de inclusão social e cooperação.

Por fim, os resultados da análise teórica revelam que o turismo pode ser um instrumento de ressignificação das fronteiras, promovendo o encontro entre culturas, a circulação de saberes e o fortalecimento das redes locais. Contudo, para que isso ocorra, é preciso superar a lógica de enclave e construir uma abordagem inclusiva, participativa e sustentável. Como resume Orlandi (2015), não basta planejar o território, é preciso escutar os sentidos que dele emergem, reforçando o valor das narrativas locais no planejamento turístico.

Considerações finais

As reflexões apresentadas ao longo desta pesquisa demonstram que o turismo em áreas de fronteira, quando inserido em projetos de integração regional como a Rota Bioceânica, possui um potencial significativo de promover o desenvolvimento territorial, social e cultural de municípios historicamente periféricos como Porto Murtinho (MS). A partir da análise bibliográfica e documental, ficou evidente que a construção de um ambiente turístico sustentável requer mais do que infraestrutura física: demanda estratégias articuladas que integrem a população local, respeitem os saberes tradicionais e estejam inseridas em uma lógica de governança territorial inclusiva.

A literatura analisada revelou que políticas públicas efetivas para o turismo em fronteiras devem considerar a diversidade cultural, os múltiplos pertencimentos territoriais e as dinâmicas transfronteiriças que caracterizam esses espaços. A ausência de estratégias coordenadas entre os entes federativos e os países vizinhos tem limitado a capacidade de aproveitamento dos fluxos gerados pela Rota Bioceânica, o que reforça a necessidade de uma governança multiescalar, capaz de articular os diferentes atores envolvidos e fortalecer os vínculos institucionais transfronteiriços.

Embora o presente estudo tenha adotado exclusivamente uma abordagem teórica, os resultados obtidos oferecem um panorama crítico e reflexivo sobre as condições, limitações e possibilidades do turismo em Porto Murtinho. Este exercício analítico contribui para a formulação de propostas futuras de interven-

ção, ao mesmo tempo em que serve de base para investigações empíricas mais aprofundadas.

Em suma, o turismo em regiões de fronteira precisa ser pensado a partir de uma lógica territorial inclusiva, que reconheça os sujeitos locais como protagonistas do processo de desenvolvimento. A Rota Bioceânica representa uma oportunidade ímpar para a ressignificação de Porto Murtinho no cenário regional, desde que acompanhada por políticas públicas consistentes, planejamento participativo e valorização das identidades culturais. Somente assim será possível transformar o município em um destino que vá além do ponto de passagem, tornando-se um espaço de permanência, encontro e identidade.

Referências

- BICALHO, A. M. Fronteiras, territórios e redes: uma abordagem geográfica. **Revista GEOgraphia**, v. 23, n. 2, p. 50-65, 2021.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: Aleph, 2002.
- FERNANDES, N. A. Corredores de integração e reconfiguração territorial: uma análise geográfica. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 11, n. 2, p. 45-63, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- MACHADO, L. O. Fronteiras e políticas públicas: perspectivas e desafios. **Revista Geográfica**, n. 120, p. 15-30, 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOLINA, F. O. **Turismo: planejamento e organização do espaço**. São Paulo: Aleph, 2001.
- OLIVEIRA, A. M. Dinâmicas transfronteiriças nas fronteiras sul-americanas. **Revista Latino-Americana de Estudos Fronteiriços**, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2013.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- PEREIRA, A. P. C.; BICALHO, A. M. A Rota Bioceânica e a fronteira Brasil-Paraguai: entre a centralidade logística e os desafios do desenvolvimento territorial. **Caderno de Geografia**, v. 32, n. 1, p. 89-104, 2022.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TRIGO, L. G. G. **Geografia do turismo: o espaço turístico**. São Paulo: Contexto, 2003.